

Mais de 100 mil pessoas, que vêm lá de Parelheiros, que vem lá do fundão do Grajaú e do fundão da Varginha, serão beneficiadas. Elas esperam por isso há muito tempo, com muita luta. O pior de tudo é começar uma obra e parar, e lá a obra já começou e parou por três vezes e agora está totalmente parada. Inclusive tenho algumas fotos que foram tiradas na semana passada e que mostrarei aqui. Passamos lá e fizemos essas fotografias porque eu ia marcar uma audiência na CPTM e também ia fazer este pronunciamento.

O governador deu uma entrevista ao Datena na Rádio Bandeirantes há poucos dias e se referiu a essa obra dizendo que ela estava a todo vapor, que está sendo construída e que será entregue. Mas vejamos nas fotos a situação em que está a obra: não há um trabalhador lá. Mais do que isso, o secretário dos Transportes Metropolitanos, Clodoaldo Pelissione, disse também que 78% das obras já estavam concluídas, quando na verdade, segundo o levantamento do jornal - e é visível - a estação Mendes-Vila Natal está com 25% das obras concluídas, e a estação Varginha está com 34 por cento.

Portanto, o pior de tudo é ir aos meios de comunicação e mentir para a população. A população está verificando isso, pois todo dia as pessoas passam por lá, dentro de ônibus lotados. Elas vão até o Terminal Grajaú em trens lotados e ouvem o governador dizer na televisão e no rádio que está tudo bem, que as obras estão em pleno andamento.

Pedirei uma audiência na CPTM para discutir isso e levar esses dados, essa reportagem da “Folha” e essa entrevista do governador Geraldo Alckmin à Rádio Bandeirantes, porque a população quer que essas obras sejam retomadas. Como nós, deputados, vamos explicar que estamos votando um projeto que chega a quase um bilhão - ou chega a um bilhão -, tirando um dinheiro que era para ser gasto na compra de trens da CPTM, que poderia ser colocado na própria CPTM, no metrô ou no monotrilho e jogando para uma outra obra. É claro, é visível que o governo do estado sabe que não vai entregar todas essas obras, como prometeu e não entregou. O que ele fez, nobre deputado José Zico Prado? Ele quer ser candidato a presidente da República no ano que vem. O que é que ele está fazendo? Ele está escolhendo de três a quatro obras, e uma delas é a da Tamoios, para entregar no ano que vem no primeiro semestre, para poder usar como propaganda política como feito dele. Aliás, é isso que ele vem fazendo desde o primeiro mandato dele. Não é à toa - eu queria que focalizassem novamente aqui - que isso aqui é obra dele realmente. Ele falou que a Região Metropolitana de São Paulo ia virar uma teia de aranha de obras começadas, paradas ou a passo de tartaruga. Essa é a gestão tucana aqui na região metropolitana e no estado de São Paulo.

A cada ano pré-eleitoral ele lança obras. É tanta pedra fundamental que eu vou te contar! Só que nós percebemos o resultado: todas as obras, praticamente, não foram concluídas, estão praticamente paradas ou sendo tocadas lentamente. E agora, isso já é visível - já foi inclusive denunciado e nós vamos continuar denunciando -, de todas essas obras ele vai pegar três ou quatro para tentar entregar no ano que vem para tentar usar como propaganda eleitoral, dada a vontade que ele tem de chegar a presidente da República.

Infelizmente, é essa a situação que nós vivemos aqui a respeito de transporte de massa, que precisa ser ampliado, precisa ser acelerado, porque é a única forma de solucionar esse problema de transporte de massa. Mas, com esse governo, a população pode ter certeza de que não vai conseguir ter um transporte de massa de qualidade na cidade de São Paulo e na Região Metropolitana de São Paulo.

Deputado José Zico Prado, em 30 anos de governo tucano o metrô não saiu da Capital de São Paulo e não passou de 75 quilômetros; isso é decepcionante. Isso demonstra uma péssima gestão. E hoje um jornal de grande circulação coloca a situação do metrô, da CPTM e do monotrilho - que já é sabida - aqui em São Paulo.

Portanto, esse empréstimo nós precisamos discutir e reavaliar. Seria bom que o Governo retirasse esse projeto e fizesse outra avaliação e investisse nas obras que estão paradas, ou quase paradas aqui da Região Metropolitana de São Paulo. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes, por permuta de tempo com a nobre deputada Analice Fernandes.

O SR. RODRIGO MORAES - DEM - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Doutor Ulysses, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, público presente, funcionários desta Casa, é uma alegria muito grande poder vir a esta tribuna na tarde de hoje.

Quero dar conhecimento a esta Casa que neste mês de março nós temos feito um trabalho intensivo de visitas às secretarias, e às autoridades do Estado. Estivemos ainda esta semana na Secretaria de Segurança Pública. Estivemos também na Superintendência do DER, com o Dr. Armando, para reivindicar mais segurança e melhorias na malha viária do nosso Estado. Temos recebido muitas cobranças da nossa região. Eu sou da cidade de Itu e estive, também, na cidade de Salto, onde tenho meu tio Natalino, que também é vereador.

Estivemos com o Dr. Máximo, ao qual quero agradecer pela abertura da agenda, com vários vereadores e, também, com o prefeito da cidade, levando a demanda do efetivo da Polícia Civil, sabidamente tão carente no nosso Estado. Precisamos ter mais delegados, mais escrivães, pessoas que possam trabalhar nessa área investigativa, por meio dos boletins de ocorrência e do acompanhamento de vários sinistros que a população sofre no nosso estado de São Paulo.

Ele nos atendeu e até nos falou do concurso para delegados que já foi feito. Está à espera do nosso governador, para que possa chamar essas pessoas que passaram no concurso. Quero até aproveitar a oportunidade de usar o microfone e o plenário desta Casa para pedir essa atenção especial do nosso governador.

Quero agradecer ao superintendente do DER, o Dr. Armando, que nos atendeu muito bem. Estivemos lá, com os vereadores da cidade de Itu - o José Galvão, a Maria do Carmo Piuñi, o Normino da Rádio -, para também interceder pela Rodovia Waldomiro Correa de Camargo, a SP-79. Deu-se início à sua duplicação, mas, infelizmente, não se conseguiu concluí-la. Então, hoje, ela se encontra com um traçado perigoso e vários acessos bloqueados, pois existe, também, um problema com a desapropriação de algumas áreas.

Fomos pedir para que o Governo, mesmo com toda a dificuldade que tem enfrentado devido à queda de arrecadação, realmente faça algumas intervenções para trazer mais segurança a quem se utiliza da rodovia. É uma rodovia que passa no meio de um bairro populoso da nossa cidade, que é o bairro Cidade Nova. Nesse bairro moram mais de 60 mil pessoas.

Foi feita a duplicação, mas não há passarelas. Devido a isso, acabam ocorrendo vários acidentes. Infelizmente, há acidentes fatais. Pessoas têm perdido suas vidas devido a trágicos acidentes envolvendo carros, motos e pedestres. Há um grande terminal, lá. Quando as pessoas vão ter acesso a ele, naquele horário de pico da manhã e, depois, na volta do trabalho, à tarde, acidentam-se.

Nessa rodovia também há uma Etec, uma Fatec e a Faculdade de Direito de Itu, onde me formei. É uma faculdade tradicional, com 40 anos de existência. Também houve, lá, um acidente gravíssimo, fatal. Uma aluna faleceu porque foi atropelada. Isso trouxe uma grande comoção à cidade. São áreas da rodovia que demandam, realmente, um empenho maior, para que haja segurança e possamos evitar esse tipo de acidente que, infelizmente, envolve mortes.

Quero aproveitar essa oportunidade e dizer que o DER se demonstrou muito solícito aos nossos pedidos. Tenho certeza de que vamos ter êxito com relação a vários desses pedidos que realizamos. Quero agradecer ao Dr. Armando pela atenção que nos deu hoje e pelos compromissos que ali assumiu conosco e com os vereadores que estavam lá.

Aproveito, também, a oportunidade para trazer ao conhecimento desta Casa que, no mês de março, a igreja da qual faço parte, que é a Igreja Mundial do Poder de Deus completa 19 anos de existência, de muita luta e perseverança.

Cumprimento nosso apóstolo Valdemiro Santiago e a bispa Franciléia, que começaram juntos esse trabalho, a filha do apóstolo, pastora Raquel, junto com a cantora Juliana. Começaram em Sorocaba, com 16 pessoas, em 1998, e hoje a igreja já se encontra em todo o território nacional e em vários países, levando a mensagem de esperança e de fé.

Convivo com o apóstolo, acompanhando os cultos. Até pela televisão hoje a igreja está em vários canais no País, e no mundo. Vemos muitas pessoas que deixam o crime, as drogas, recuperam-se e voltam a produzir na sociedade, mesmo com tanta dificuldade que encontramos para pregar a palavra, para levar o Evangelho às pessoas que estão sofrendo.

Graças a Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus tem crescido, e tem feito um trabalho importante para a sociedade, trabalho que, muitas vezes, deveria ser feito pelo poder público. Infelizmente, só tem aumentado o número de presídios. Clínicas de dependentes químicos têm cada vez mais pacientes que não conseguem ser recuperados, e a igreja, através da palavra, através da mensagem de Jesus Cristo, tem conseguido tirar pessoas do sofrimento e da criminalidade.

Infelizmente encontramos muitas dificuldades de apoio do poder público. O poder público apoia em muitas coisas que, muitas vezes, não trazem benefícios instantâneos para a sociedade, coisas que produzam o bem.

Nada tenho contra o carnaval, mas vemos o investimento grande do poder público. Depois dessa grande festividade que acontece no País, quantos acidentes de carro acontecem nas rodovias em decorrência da bebida alcoólica, de pessoas que estariam pulando o carnaval? Quando vemos que reduziu um pouquinho o número de acidentes e o índice de mortalidade nas rodovias federais e estaduais, todos ficam felizes.

Na igreja, não. Na igreja essas pessoas são recuperadas, elas recebem um tratamento familiar. Quantos casais vemos, em conflito, em brigas, e através da palavra de Cristo, do Evangelho, essas famílias se recuperam.

Quero trazer essa reflexão e agradecer aos deputados, que nesta Casa aprovamos um projeto de lei, e todo dia 20 de março comemoramos o dia da Igreja Mundial do Poder de Deus, pelo trabalho que ela exerce sobre a sociedade, um trabalho de evangelização, de recuperação de pessoas, muitos testemunhos de cura, pessoas que receberam, através de Deus, bênçãos grandiosas.

Faço este agradecimento e cumprimento a Igreja Mundial por esses 19 anos. Quero dizer da nossa alegria por fazer parte dela, e estamos nessa luta, junto com nosso apóstolo Valdemiro Santiago. Um abraço a todos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, de volta a esta tribuna hoje, eu gostaria de primeiramente parabenizar a jornalista Alana Ambrósio, da CBN, que fez uma matéria muito importante sobre o Instituto Pensarte. Tal instituto fazia a gestão da extinta Banda Sinfônica do Estado, da Orquestra Jazz Sinfônica e da Orquestra do Teatro São Pedro. Há denúncias sérias e contundentes contra o Instituto Pensarte, uma organização social que terceirizou uma função importante do Estado, que seria da Secretaria da Cultura.

A denúncia tem a ver, primeiramente, com a suspensão da convocação pública que foi feita para escolher a nova entidade que, em tese, iria administrar esses três corpos musicais do estado de São Paulo - agora dois, porque a Banda Sinfônica, na prática, foi extinta. Um advogado muito sério de São Paulo entrou com uma ação popular contra essa licitação, porque ele tinha vários indícios de irregularidades e favorecimento. A Secretaria da Cultura estava favorecendo o Instituto Pensarte nessa convocação pública. A ação popular foi aceita. Ele conseguiu uma liminar para suspender essa convocação pública, porque são muitas denúncias contra o Instituto Pensarte, de favorecimento a algumas empresas e contratação de processos sem seleção.

Há uma denúncia gravíssima que queremos investigar. O Instituto Funarte contratou uma empresa para fazer o mapeamento das salas de espetáculos no estado de São Paulo. Isso custou 285 mil reais para os cofres públicos, para o bolso da população do estado de São Paulo. O Instituto Pensarte contratou uma empresa chamada Igor Fagury Eventos. Igor Fagury é sócio do ex-diretor do Teatro Municipal de São Paulo, que está envolvido em outro escândalo: o José Luiz Herência. Ele está sendo investigado pelo Ministério Público. Há um processo, na prefeitura de São Paulo, em relação à máfia do Teatro Municipal. É um absurdo isso. Não houve fiscalização alguma.

Temos certeza de que há, sim, fortes indícios de improbidade administrativa na gestão dos recursos públicos em relação à Banda Sinfônica, à Orquestra de Jazz e à Orquestra do Teatro São Pedro. No meio de tudo isso, temos a extinção da Banda Sinfônica, que é um verdadeiro crime, um atentado ao patrimônio cultural do estado de São Paulo. Não nos conformamos com isso; continuamos lutando e denunciando esse fato. Queremos uma rigorosa investigação no Instituto Pensarte. Se há dinheiro para fazer esses contratos duvidosos com empresas ligadas aos conselheiros do Pensarte; se há esse favorecimento todo, denunciado aqui pela matéria investigativa da jornalista Alana Ambrósio, da CBN, e também pelas denúncias bem fundamentadas e aceitas pela Justiça do advogado Leonidas Manzini, a Assembleia Legislativa tem que tomar providências.

Por isso que já acionei aqui a Comissão de Educação e Cultura, convocando o secretário da Cultura, que está agendado para participar dessa reunião, para prestar esclarecimentos no próximo dia 28. Espero que ele venha, que não fuja e dê esclarecimentos sobre essas gravíssimas denúncias de improbidade administrativa do Instituto Pensarte. E também pedi a convocação do representante do Instituto Pensarte.

Ao mesmo tempo acionei também o Ministério Público Estadual para que faça uma intervenção desse processo todo. O Ministério Público tem que investigar. E também o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, ou seja, vamos fazer uma devassa nessa história toda. Queremos explicações sobre esses contratos, sobre os recursos e por que a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, que existe há 27 anos, foi extinta.

Propus aqui na Assembleia Legislativa, no final do ano passado, uma emenda para salvar a Banda Sinfônica. A emenda foi aprovada pelos 94 deputados, com anuência do governo, com o líder do governo. Foi feito um acordo público aqui, inclusive com os representantes da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, no último dia aqui de votação do Orçamento de 2017. O Orçamento foi aprovado com uma emenda para que a Banda fosse mantida e o dinheiro fosse direcionado para a Secretaria da Cultura. E ela repassaria, logicamente, para o Instituto Pensarte não demitir os músicos da Banda.

Em janeiro o governador Alckmin deu um golpe na Assembleia Legislativa, na Banda Sinfônica e na cultura do Estado de São Paulo, congelando os recursos que nós aprovamos. E até agora não liberou. Os músicos foram sumariamente demitidos, todos eles inclusive o maestro, ou seja, não existe mais a Banda Sinfônica.

Então o governador Alckmin é um criminoso, está matando a cultura do estado de São Paulo, massacrando um patrimônio cultural histórico. A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo é uma referência internacional, uma referência para outras bandas municipais, não só do estado de São Paulo, mas de todo o Brasil, com músicos de excelência. Infelizmente o Instituto Pensarte não moveu uma palha para defendê-los. E a Secretaria da Cultura lavou as mãos, não fez nenhum movimento no sentido de preservá-la. Muito menos o governo.

Fiz várias gestões aqui, procurei o secretário da Casa Civil, conversei muito com o Samuel Moreira, que foi deputado aqui, inclusive presidente da Alesp, enfim fizemos vários movimentos e nada, Sr. Presidente, uma insensibilidade total. Parece-me que já era proposital, era deliberado mesmo acabar com a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. É um crime que está sendo cometido contra a cultura do nosso Estado.

Por isso que estamos convocando aqui o secretário de Cultura, o Instituto Pensarte, acionando o Ministério Público, o Tribunal de Contas. A imprensa está também denunciando o fato aqui. É importante que todos acessem o site da CBN e leiam a matéria da jornalista Alana Ambrósio, matéria investigativa, coisa rara, hoje, no jornalismo brasileiro. Essa matéria é bem fundamentada, tem todo o nosso apoio, o nosso aval e vamos utilizá-la inclusive para indagar o secretário da Cultura e o próprio representante do Instituto Pensarte.

É isso que eu queria dizer em relação ao Instituto Pensarte e exigir a imediata readmissão de todos os músicos da Banda Sinfônica do Estado. O Instituto disse que ela iria continuar, mas como vai continuar existindo sem os músicos? Vou contratar outros músicos? E a memória da Banda? Não é assim, não é time de futebol. Há toda uma história, ensaios, repertório. Um absurdo o comportamento do governo, da Secretaria da Cultura, mais ainda do Instituto Pensarte - que vamos investigar rigorosamente.

Mais absurda ainda é a omissão, a Assembleia Legislativa aprovou o recurso para a Banda Sinfônica, lavando as mãos, não tomando nenhuma atitude.

Mesmo com os nossos apelos, que são feitos semanalmente aqui na tribuna da Alesp, não vejo nenhum empenho nem sensibilidade dos nossos deputados - a não ser de alguns deputados da Comissão de Educação e Cultura, que nos ajudaram a aprovar o convite para as vindas do secretário e do Instituto Pensarte.

Vamos continuar denunciando, cobrando o governo, para que haja a readmissão da Banda Sinfônica, e também a readmissão dos outros - muitos músicos já foram demitidos, tanto da Orquestra de Jazz Sinfônica, como também da Orquestra de São Pedro. Nós queremos a readmissão de todos os músicos demitidos.

Porque dinheiro tem, sim, Sr. Presidente. Tem dinheiro, sim, no Orçamento. Nós acompanhamos aqui a execução orçamentária.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi para falar pelo Art. 82, pela vice-liderança da Minoria.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, no Pequeno Expediente eu disse quealaria sobre esse verdadeiro crime que foi praticado ontem à noite pela Câmara dos Deputados.

Refiro-me à aprovação do projeto de lei que foi aprovado, que terceiriza praticamente todos os serviços, não só a atividade-meio, mas também a atividade-fim.

O projeto é de 1998, da gestão do Fernando Henrique Cardoso. Trata-se do Projeto de lei nº 4.302, que foi aprovado ontem pela Câmara dos Deputados. Esse projeto ataca frontalmente a CLT, ataca frontalmente os trabalhadores e trabalhadores de todo o Brasil.

Esse projeto impõe uma terceirização geral, ampla e irrestrita em todos os serviços. Nós vamos ter uma precarização tenebrosa no Brasil.

Vamos ter uma baixa nos concursos públicos, porque o projeto serve tanto para a iniciativa privada quanto para os entes federativos, para os serviços públicos. É um dos maiores ataques ao trabalhador. Nós estamos ocupados na luta contra a reforma da Previdência - que é outro ataque do governo Temer contra os trabalhadores.

Ontem, na calada da noite, o governo aprovou essa lei com sua base de sustentação, com seus deputados, que são os traidores do povo brasileiro. É bom que todos tenham a relação de quem votou a favor.

O deputado que votou a favor do projeto que foi aprovado ontem, das terceirizações, deve ser considerado um traidor do povo brasileiro porque ele afrontou todos os direitos trabalhistas, afrontou a CLT e jogou os trabalhadores para um retrocesso de quase 70 anos.

Voltamos a 1943, quando foi criada a CLT, ainda no governo Vargas. Isso não foi um favor do Vargas, foi fruto de uma luta histórica dos trabalhadores brasileiros, que pressionaram e o Vargas não teve outra saída a não ser instituir a CLT por decreto.

Esse Congresso Nacional, cujos muitos membros estão sendo investigados pela Operação Lava Jato e respondendo a processos na Justiça, sem nenhuma legitimidade para conseguir aprovar um projeto como esse, conseguiu nos remeter ao período anterior a 1943.

Tudo aquilo que nós e as gerações anteriores à nossa conquistamos - do ponto de vista trabalhista, dos direitos e da dignidade dos trabalhadores - nós perdemos em uma noite com deputados corruptos que não têm nenhum compromisso com o povo brasileiro, que estão escondidos.

Eles estão escondidos porque a mídia não divulga; a imprensa brasileira está do lado deles e defende a terceirização, defende a precarização do trabalho porque ela tem a sua lógica também, os seus interesses econômicos, financeiros, ideológicos e políticos.

Temos de divulgar o nome dos partidos e deputados federais que votaram a favor do projeto, porque sabemos o que é um trabalhador terceirizado: ele ganha 30% a menos que os outros, ele trabalha três horas a mais que os outros, ele vive refém da rotatividade porque nunca está no mesmo lugar, ele fica desempregado constantemente, ele não tem organização sindical porque a rotatividade é grande, a fragmentação é muito grande, ou seja, esse trabalhador fica totalmente desprovido de qualquer proteção trabalhista do ponto de vista legal.

Se os trabalhadores já são explorados hoje, imaginem com esse projeto aprovado ontem! Os trabalhadores, como disse, foram remetidos a 1943, voltamos à década de 30 quando não tínhamos direito trabalhista no Brasil. Portanto, houve um golpe, uma traição do governo Temer, sobretudo do Congresso Nacional, porque o projeto já tinha sido aprovado em primeira votação, quando foi para o Senado - então tem senador traidor também que votou a favor - e agora voltou para a Câmara para votação final.

Quando os trabalhadores perceberem, quando a lei for sancionada, aí será um ranger de dentes para os trabalhadores, eles que já são oprimidos, que já são vítimas de uma grande desigualdade social e econômica, vão ter essa situação muito piorada. Nós estamos vivendo um momento tenebroso de retirada de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários. De todos os projetos que o governo federal apresentou nos últimos meses, alguns já estavam tramitando. O que ele está tirando da gaveta são projetos contra o povo brasileiro, contra os trabalhadores: é a reforma da Previdência, é o projeto da terceirização aprovado ontem, é a PEC 55 aprovada no ano passado, vem aí outra reforma da Previdência, é o Projeto 324, se não me engano, que versa sobre a negociação das dívidas dos estados, que também impõem um verdadeiro arrocho aos servidores estaduais. A reforma do Ensino Médio, já aprovada, é contra a Educação, contra os professores, contra os alunos do Ensino Médio. Nós vamos ser devastados pelo governo Temer e pelo Congresso Nacional.

Se eles chegarem ao final, deixarão um verdadeiro rastro de destruição. O Brasil se tornará um dos países mais miseráveis do mundo, miseráveis para os trabalhadores, para a população logicamente porque ele vai concentrar mais ainda a renda para um ou dois por cento da população.

Mas nós vamos continuar nas ruas, no Parlamento denunciando, fazendo o combate contra a reforma da Previdência e é importante agora - se a população não tinha percebido vai perceber agora - que a população saia às ruas, que tenhamos um grande movimento nas ruas como tivemos em junho de 2013. Só um movimento como aquele poderá reverter essa situação. Esse do dia 26 do MDL é uma farsa total em relação a esses temas da reforma, é um movimento instrumentalizado inclusive por esses partidos que votam contra o povo brasileiro.

Nós temos de fazer um grande movimento do povo brasileiro como o de junho de 2013, um movimento independente, que saia às ruas para pressionar a revogação da PEC 55, da reforma do Ensino Médio, do projeto da terceirização, da reforma da Previdência. Só através desse movimento é que iremos reverter a situação hoje no Brasil, que caminha para um grande abismo social e econômico porque o governo Temer está a serviço das elites econômicas, está a serviço dos rentistas, dos especuladores da dívida pública e na reforma da Previdência, sobretudo, a serviço das empresas privadas de Previdência, que querem ganhar muito dinheiro com essa reforma. Eles vão espalhar os trabalhadores do Brasil.

Já estão espalhando, e então só nos resta ir às ruas. A Assembleia Legislativa finge que não é com ela, ninguém aqui está debatendo esse tema. Todos os partidos aqui têm representação, mas não têm oposição. Aliás, a Assembleia Legislativa concorda com Temer, até porque ela é dominada por Alckmin, pelo PSDB, que é autor de várias dessas medidas que sempre defendeu o ajuste fiscal, a retirada de direitos previdenciários, trabalhistas e sociais.

Nós vamos continuar nas ruas, nas redes sociais e nos parlamentos fazendo oposição, e denunciando esse ataque aos trabalhadores. Muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da Sessão Solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de outorgar a Medalha Theodosina Rosário Ribeiro. Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 10 minutos.

\* \* \*

## 24 DE MARÇO DE 2017 32º SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidentes:</b> JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI
<b>Secretário:</b> CORONEL TELHADA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Relata participação em evento da passagem de comando da 2ª Divisão de Exército, no Comando Militar do Sudeste. Sauda a presença, em plenário, dos coronéis Chiari e Glauco, candidatos a presidente e vice, respectivamente, na eleição que ocorrerá na Associação dos Oficiais. Reivindica aumento salarial para os policiais militares do estado de São Paulo.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Endossa as palavras do deputado Coronel Telhada.

4 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre denúncia de funcionário da Rede Estadual da Educação em relação a problemas de devolução de cheque moradia, recebido em evento do governo estadual. Responsabiliza o Executivo pelo ocorrido, criticando a atuação dos órgãos responsáveis.

5 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

6 - JOOJI HATO

Comenta prisão de parte de quadrilha que praticava arrastões na zona norte da Capital. Exibe reportagem, em vídeo, sobre o assunto. Discorre sobre criminalidade e projetos de lei, de sua autoria, para combatê-la.

7 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

8 - CARLOS GIANNAZI

Relata participação em debate na Escola Estadual Alberto Levy acerca da atual conjuntura política nacional. Afirma que a Diretoria de Ensino da região tentou constringer a realização do evento. Denuncia que estes órgãos estão loteados por indicações políticas. Combate a política educacional do Governo Alckmin. Manifesta apoio aos servidores municipais de Cubatão por greve decretada contra pacote de corte de direitos trabalhistas. Crítica o governo local atual, do PSDB, bem como o anterior, do PT. Informa greve dos servidores da Prefeitura de Santos, prestando solidariedade ao movimento.

9 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 27/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, para "Recordação dos 12 Anos da Morte de Rafic Hariré e a Fundação da Revolução do Cedro". Levanta a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, assessores, funcionários da Assembleia Legislativa, telespectadores da TV Assembleia, em primeiro lugar, gostaria de dizer que hoje, pela manhã, juntamente com o deputado Coronel Camilo, participamos da passagem de comando da 2ª Divisão de Exército, no Comando Militar do Sudeste.